

**Agenda Econômica**[Relatório Focus - BACEN](#)[Relatório FEBRABAN](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectivas****Panorama da indústria nacional não vislumbra perspectiva de reversão na tendência de queda observada durante o ano**

Conforme os dados do IBGE, a **produção da indústria nacional**, em novembro de 2016, ficou praticamente estável em relação a outubro (0,2%). Porém, apresentou queda, se comparada com novembro de 2015 (-1,1%), assinalando a 33ª taxa negativa consecutiva nesta base de comparação. Também houve recuo no acumulado dos onze primeiros meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015 (-7,1%).

O resultado mais ameno registrado na passagem de outubro para novembro (0,2%), após uma redução em outubro (-1,2%), ainda não pode ser interpretado como uma reversão na tendência de queda da atividade industrial brasileira, mas consequência de uma variação positiva pontual observada em alguns setores. Por exemplo, o aumento ocorrido na produção de automóveis foi influenciado pela retomada das atividades de uma montadora que esteve parada entre agosto e setembro de 2016. Também houve alta na produção de bens de capitais agrícolas, tendo em vista a perspectiva de boa safra para 2017, com início do ciclo em outubro de 2016.

Ademais, o resultado mais estável na margem, do mês de novembro (0,2%), deve ser relativizado, tendo em vista que ocorreu sobre uma base de comparação já bastante retraída, não podendo ser confundido com uma melhora efetiva no ritmo de atividade industrial. Esta se encontra, neste mês de novembro de 2016, no patamar da produção de dezembro de 2008 e 21,4% abaixo do seu pico de produção, em junho de 2013.

Para o acumulado do ano, as quedas na produção são bastante expressivas. No período janeiro-novembro de 2016, frente a igual período do ano anterior (-7,1%), o setor industrial mostrou perfil disseminado de taxas negativas: as quatro grandes categorias econômicas, 23 dos 26 ramos, 63 dos 69 grupos e 73,5% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas, os piores desempenhos ocorreram em bens de consumo duráveis (-15,4%) e bens de capital (-13,2%), conforme se observa no Gráfico 1. Os primeiros foram especialmente pressionados pela redução na fabricação de automóveis (-14,2%) e de eletrodomésticos (-15,8%). Os segundos foram principalmente influenciados pela queda na produção de bens de capital para equipamentos de transporte (-14,1%) e para fins industriais (-12,0%).

Com recuos menores do que a média nacional (-7,1%) se encontraram os bens intermediários (-6,8%) e os bens de consumo semi e não duráveis (-3,7%), na mesma base de comparação (Gráfico1).

Por seu lado, a pesquisa **Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI)** atesta que a atividade industrial caiu em Novembro de 2016, quando comparada à do mês anterior, conforme se observa no Gráfico 2.

Deve-se considerar que embora seja comum acontecer uma queda na produção industrial em novembro, devido ao fim das encomendas de final de ano, neste caso, a redução aconteceu após sucessivos meses de recuo (Gráfico 2), os quais são tradicionalmente de crescimento, o que denota o agravamento da situação da indústria.

Consequentemente, a pesquisa da CNI aponta que o mês de novembro de 2016 registrou queda no número de empregados, em relação ao mês anterior, na mesma intensidade do recuo observado em outubro, frente a setembro, dando continuidade a uma sequência sucessiva de perdas (Gráfico 2).

A utilização média da capacidade instalada (UCI) cresceu 1,0 ponto percentual, passando de 65% em outubro para 66% em novembro. Contudo, o chamado índice de UCI efetiva-usual (38,2 pontos) revelou que o uso da capacidade da produção está significativamente abaixo do usual para o mês de novembro (42,9 pontos).

Em relação à parte da pesquisa da CNI, captada em dezembro que se dedica às expectativas dos empresários para os próximos seis meses, observou-se que estes se mostraram pessimistas em relação à demanda e às compras de matérias-primas, indicando perspectiva de redução nestas, nos próximos meses. Da mesma forma, mantém-se o pessimismo em relação ao número de empregados, havendo expectativa de queda no emprego. Já o índice de expectativa de quantidade exportada sugere perspectiva de manutenção nesta quantidade.

O Índice que mede a intenção dos empresários de investir em compras, construção, pesquisa e inovação, registrou 44,6 pontos em dezembro de 2016, encontrando-se 2,9 pontos abaixo de sua média histórica (47,5 pontos), o que assinala o patamar reduzido e, portanto, a baixa intenção de investimento da indústria.

Estes dados sugerem que a indústria fechará o ano de 2016, mas também deverá iniciar o ano de 2017, com cenário deprimido, diante da perspectiva de desempenho negativo ainda para os próximos meses. O esperado aquecimento da atividade industrial não tem encontrado bases econômicas concretas (há crise no mercado de trabalho, na renda e no crédito), capazes de gerar a confiança necessária ao impulsionamento da indústria no País. Acrescente-se que antes da decisão de investir, o início da recuperação da economia, quando ocorrer, se dará a partir da busca dos empresários por ocupar a elevada capacidade ociosa existente. Isto significa que poderá ser ainda mais retardado o efetivo crescimento econômico do País.

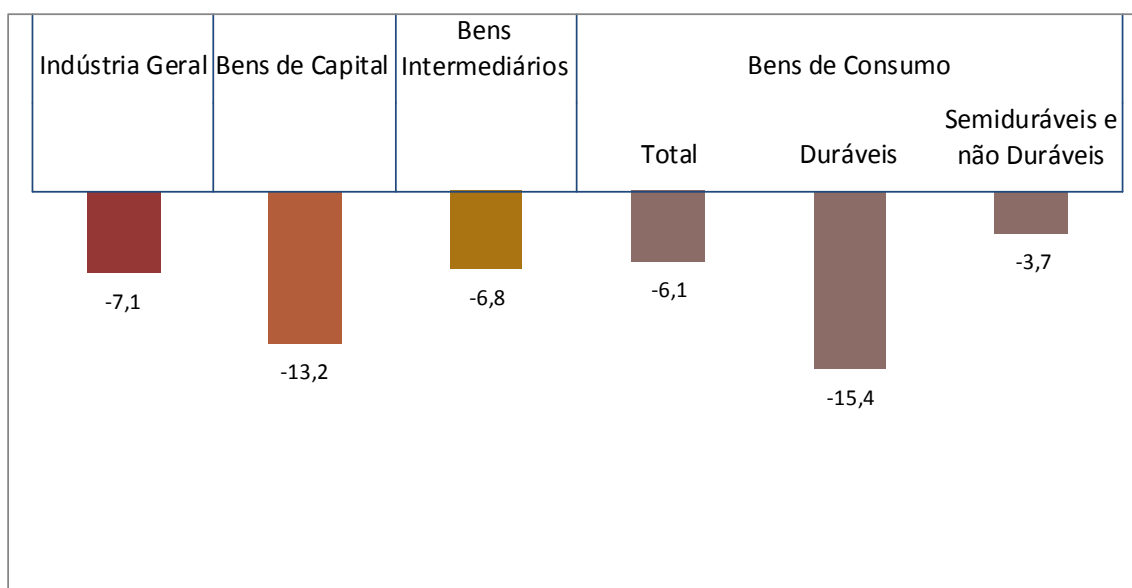
**Fontes:** IBGE, CNI, Jornal Valor Econômico, Jornal O Globo.

**Autora:** Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

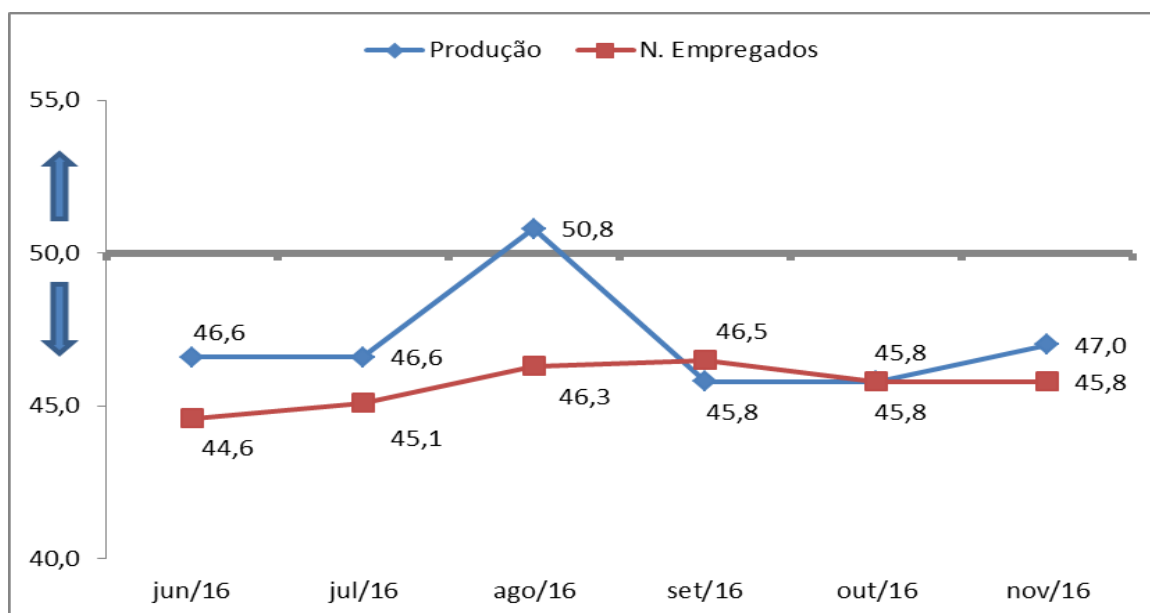
## Análise e Perspectivas

## Panorama da indústria nacional não vislumbra perspectiva de reversão na tendência de queda observada durante o ano

Gráfico 1 – Índice de Produção Industrial – Acumulado Jan a Nov de 2016 – Brasil (%) (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Índices de evolução da Produção e do Número de Empregados - Brasil - Jun a Nov de 2016 (Base: mês imediatamente anterior) - Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos<sup>(1)</sup>.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores abaixo dos 50 pontos indicam queda da produção e/ou do número de empregados, frente ao mês anterior. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a queda. Valores acima de 50 pontos indicam elevações em relação ao mês anterior.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.